

Alguns aspectos da cultura da bananeira nanica no litoral paulista

DOMINGOS PUZZI

Engo. Agrônomo

No litoral Paulista, a bananeira nanica encontrou um ambiente muito favorável ao seu desenvolvimento e produção. A produção parece depender quase exclusivamente do fator solo. Em igualdade de condições de solo e tratos culturais os rendimentos variam entre limites muito estreitos em relação ao clima desta região. O clima nesta zona se caracteriza pela alta umidade do ar, ótima temperatura (não há o perigo de geadas) e boa altura pluviométrica para a vida da bananeira. Deve ser notado que o sistema de agricultura da bananeira no litoral paulista é caracterizado pela quase completa ausência de operações necessárias, tais como : aração, calagem, manutenção da alimentação da planta, e assim por diante. Pelo contrário, pode-se dizer precisamente, que se trata de uma exploração, com o mínimo de trabalhos e sem atender à possibilidade de manter o primitivo alto padrão de fertilidade pela oportuna aplicação da agricultura racional. Os cuidados consistem das mais simples operações, a saber : capinas, conservação de drenos e remoção dos filhotes supérfluos. Quando a produção declina devido ao esgotamento do solo, a plantação é abandonada e novas terras virgens são desbravadas.

SOLO

Até o presente pouco se conhece com relação ao solo do litoral paulista, o qual parece ser muito favorável ao plantio da bananeira nanica, pois grande maioria dos bananais, ape-

sar de contar com 30 anos de produção produz ótimos cachos para a exportação, sem ter recebido sequer uma adubação durante todo esse tempo.

Os agricultores dos municípios de Santos, S. Vicente, Cubatão, Guarujá, Bertioga e outros da linha Juquiá reconhecem dois diferentes tipos de solos, que se distinguem um do outro precisamente pelo comportamento da bananeira nanica quanto à produção, vegetação espontânea e outras características. São eles os chamados "barro" e "lixo".

Barro — Muito argiloso e compacto, fertilidade boa para a bananeira nanica, visto possuir a camada superficial uma porcentagem suficiente de humus. Coloração cinzento-azulada. É constituído pelas argilas coloidais, que no tempo de chuva, embebendo-se de água, conservam esta durante muito tempo, não a deixando passar com facilidade para o sub-solo.

Lixo — Coloração variada. Vegetação espontânea indice de pouca fertilidade. Muito silicoso, consequentemente permeável. É em qualquer caso impróprio para a cultura da bananeira.

Observa-se constantemente numa mesma localidade que as bananeiras plantadas no solo chamado "barro" acham-se em grande contraste com as touceiras plantadas no solo "lixo": Enquanto aquelas possuem uma vegetação exuberante, estas acham-se em grande definhamento, com cachos péssimos para exportação. Há um paralelismo bem nítido entre o tipo de solo e a ocorrência de criptógamos que vivem na bananeira nanica. Nas faixas de terra onde a fertilidade do solo é precária, observa-se nas bananeiras maior ocorrência de lesões fungicas.

Os diagramas físicos e químicos preparados para cada perfil desses dois tipos de solo fará ressaltar as disponibilidades de cada solo, como também as exigências da cultura.

Uma parte da lavoura da bananeira nanica nos municípios de Santos, Guarujá e Itanhaem se acha instalada na baixada à beira mar. Logo após a margem onde somente vegeta o mangue, é cultivada a bananeira. O perfil deste solo compõe-se de: A0 formado por fôlhas em começo de decomposição; A1 com

humus já mais antigo; A2 formado pela argila sódica já bem invadida pelo humus e com veios ferrugíneos e B cinzento-azulado, muito úmido e extraordinariamente plástico. O estudo do sistema radicular da bananeira revela que este vegetal explora de preferência as camadas superficiais do solo. É preciso que o solo seja bastante fôfo para que se desenvolva o sistema radicular, e bem arejado para o intercâmbio gasoso. É a matéria orgânica que mantém um certo arejamento nas camadas superficiais. Onde a matéria orgânica desapareceu ou é escassa a formação do bananal é difícil. As camadas mais profundas destes solos possuem um teor bem acentuado de umidade. A bananeira nanica é ávida de água durante todo o seu período vegetativo, porém, é preciso que a mesma não se apresente estagnada e que o lençol de água subterrânea se ache suficientemente distante da superfície. Nos pontos onde a drenagem é bem conduzida e há riqueza em humus a produção da bananeira é muito boa.

O desconhecimento dos dispêndios de água destes solos para a variedade em apreço, torna a prática agrícola da drenagem sem exatidão. Estudos neste sentido viriam poupar trabalho e dinheiro.

ESTADO FITOSSANITÁRIO

Sabe-se que nas espécies cultivadas diversos males assumem a forma epidêmica, difundindo-se igualmente em todas as plantas da mesma variedade, situadas em uma região, quando ausente de barreiras efetivas. A bananeira nanica no litoral paulista apresenta-se com característicos de planta rústica, encontrando-se casos esporádicos de moléstias, isto é, as doenças se manifestam isoladamente e são limitadas a poucos indivíduos. Observa-se que na quase totalidade das vezes, são as condições desfavoráveis do solo que predispõem estas plantas a uma determinada moléstia com frequência atribuída exclusivamente a fungos ou insetos. Até o presente momento, não nos foi dado constatar nenhuma epifítia nas plantações de bananeira nanica no litoral de São Paulo, apesar de haver sido observado, no decorrer das inspeções fitossanitárias, gran-

de número de insetos e fungos que, em outras variedades ou mesmo na nanica, em outras zonas, têm caráter grave.

As doenças mais comumente encontradas são: a "podridão do pé", a "murcha bacteriana" e a "podridão da ponta" ou "ponta de charuto"; a primeira causada pela *Armillaria mellea*, a segunda pelo *Bacterium solanacearum* e a última pelo *Stachyldium theobromae*.

Nas lesões das fôlhas aparecem os seguintes fungos: *Cordana musae*, *Haplographium atrobrunneum*, *Gloeosporium musarum*, *Mycospherella* sp, *Helminthosporium torulosum* e *Nigrospora* sp.

Os tratos culturais criteriosos e o fortalecimento das touceiras previnem estas doenças.

Acontece que em determinadas localidades a bananeira nanica se mostra em declínio; apresentando diminuição qualitativa e quantitativa dos frutos, predisposição a diferentes males das raízes, havendo maior ocorrência de lesões fúngicas e de insetos. A bananeira, sendo multiplicada assexuadamente, ou seja por bulbos, não apresenta coeficientes diferentes de resistência às adversidades decorrentes de mudanças de condições, como acontece frequentemente nas plantas reproduzidas por sementes (em que ha heterozigose) e assim, quando plantadas em lugares onde as condições de clima e solo lhes são desfavoráveis, não têm faculdade de adaptar-se, apresentando um enfraquecimento muito sensível e rápido. Esta degenerescência não se pode atribuir à propagação vegetativa, pois há mais de 50 anos que se cultiva esta variedade no litoral paulista, sem que em sua maioria, as culturas mostrem o mínimo sinal de enfraquecimento e perda de um só dos seus característicos, embora o modo de propagação tenha sido o mesmo.

Apesar dos processos culturais exercerem grande influência no fenômeno do declínio da bananeira nanica, é preciso salientar que a má adaptação desta variedade às condições do solo é responsável pelo insucesso da sua cultura.